

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:
Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XII

Rio de Janeiro, Março de 1903

NUM. 135

O CRISTÃO

Pureza Social

DE UM DISCURSO PRONUNCIADO POR

JOHN R. MOTT, M. A.

Conclusão

Em um quarto privado desse estabelecimento encontrámos um homem de cerca de trinta annos—pessoa proeminente. Um dos empregados disse que nós o reconheceríamos pelo nome si ellé o mencionasse. Elle tinha sido trazido para alli devido ás consequencias de seus habitos impuros contrahidos quando menino. Elle estava se distinguindo na advocacia quando foi levado para tal logar devido aos habitos de impureza, adquiridos no collegio, no tempo de estudante. Era uma vista mais horrivel que a de qualquer desastre occorrido em estrada de ferro que eu tenho visto em minhas viagens, pelo que qualquer scena de batalha são essas mortes mentaes—a mente desapparecida para sempre. A impureza tambem corrompe a mente do homem.

Nós podemos ter imagens formadas em nossas mentes, imagens que ficam depois gravadas e que mais tarde dariamos tudo si pudessemos arrancar-as de lá.

Um amigo meu foi visitar a sua universidade ultimamente e lá encontrou um amigo que tinha sido graduado cincoenta annos atraz. Elles iam caminhando juntos quando de repente seu amigo parou e

bateu com o pé. O seu amigo perguntou-lhe o que tinha acontecido. Elle disse, «ha cincoenta annos atraz, neste mesmo logar, eu ouvi uma das mais abjectas historias que se tenha narrado, e nunca me foi possivel arrancar-a de minha mente!»

Santo Agostinho descreve :

A historia da tentação, é como um olhar, uma pintura, uma fascinação, uma queda.» Um homem olha para alguma coisa, elle consente a sua mente demorar sobre aquillo, fica fascinado com a pintura e cahe. Tenho conhecido alguns que têm quebrado a cadeia entre o primeiro e segundo elos ; tenho conhecido uns poucos que a tem quebrado entre o segundo e o terceiro ; mas nunca soube nenhum que tivesse quebrado essa cadeia entre o terceiro e o quarto elos, com sua própria força.

Foi um sabio que disse : «Eu tenho feito um concerto com os meus olhos», e seria melhor nestes dias si fizessemos um concerto com os nossos ouvidos tambem.

O moço que persiste em lêr romances e historias impuras—o homem que persiste em olhar para pinturas impuras, o que em sua cama á noite consente imagens impuras povoar a sua mente ou em seu estudo em alguma hora vaga do dia chama á presença de sua mente pensamentos de caracter impuro ; o homem que, na hora mais perigosa, de manhã quando ainda não está acordado ou está meio acordado, consente que sua mente esteja fixa em impureza, faz isso em seu prejuizo.

Esse homem está construindo uma mente impura do modo o mais scientifico,

Elle está construindo uma mente que o ha de importunar.

Si vós acariciardes um pensamento uma vez, elle não deixará uma impressão muito funda. Si pensardes cem vezes será muito facil pensar pela centesima primeira vez. Pensai mil vezes e o pensamento formará um caminho por entre a structura do cérebro, e não haverá poder no homem capaz de levantar muralhas bastante fortes para fazer recuar as tentações.

Portanto, o homem que estiver ancioso por um successo deve guardar os seus pensamentos.

«O que o homem pensa em seu coração isso elle é,» portanto vós e eu, andaremos bem em fazer da nossa vida intellectual um grande campo de batalha; e com auxilio mais que humano dar o nosso combate naquelle campo.

TERCEIRO PONTO

O terceiro ponto é que a impureza impede o mais alto successo na vida do homem. Alguns objectam e dizem conhecer homens bem succedidos que frequentam alcouces e entregam-se a outras formas de impureza.

Sim, tenho conhecimento de taes homens, mas esse não é o meu ponto. Meu ponto é: são esses homens tão bem succedidos como poderiam ser o si tivessem sido puros?

A primeira razão, ao contrario, é que a impureza diminue a medida do successo. Tenho conversado com centenaes de homens de habitos impuros e tenho achado que os ideaes d'elles estão tão abaixo dos homens puros, assim como as planicies de arroz de Bengala estão abaixo dos montes Himalayas.

A segunda razão é que a impureza destróe a ambição do homem. E' triste ver-se um homem contente com pequenas cousas quando elle poderia estar alcançando cousas maiores.

A terceira razão é que a impureza tira ao homem de seu poder de concentração.

Qual o homem que marcha á frente em invenções? E' o que economisa todas as suas energias e concentra-as no grande trabalho, ao qual elle devota a sua vida.

E isso nos traz a quarta e principal razão porque o homem immoral não succede tão bem como o homem moral, e nesse argumento desejo concentrar tudo.

A impureza destróe o poder da vontade.

O professor Drummond conta-nos de um estudante que soffrendo dos olhos foi a um medico consultal-o sobre a sua enfermidade. Aquelle depois de examinal-o por algum tempo, perguntou-lhe: Moço quer, conservar os seus olhos? O moço respondeu: «sim doutor, quero.» O doutor replicou: «então é preciso que renuncie o habito da impureza. Esse habito de seus olhos é preciso desaparecer.»

O moço conservou-se immovel por algum tempo com a cabeça entre as mãos. Por ultimo respondeu: «Doutor, eu renuncio os meus olhos!»

Pobre homem, elle tinha se rendido, rendido, rendido tantas vezes á tentação que afinal perdeu por completo o seu poder de resistencia. Elle bem sabia que si dependesse de sua força de vontade o quebrar aquelle habito elle teria de renunciar a sua vista.

Agora eu appello aos homens pensadores esta noite, é porventura concebivel que esse homem pudesse alcançar tão alta posição na vida, como elle teria alcançado si não tivesse primeirocedido á tentação da impureza, mas tivesse resistido, assim fazendo a vontade mais forte a cada passo?

O QUARTO PONTO

O respeito a si proprio desaparecido. A impureza destróe o respeito que o homem deve a si mesmo.

E' impossivel para um homem emprestar o seu corpo á prostituição e sentir-se orgulhoso d'isso, fazendo publicamente conhecido seu mau procedimento. E' impossivel a um homem maltratar sua esposa e ter ainda respeito a si mesmo. E' impossivel que um homem consinta que seu corpo seja dominado pela impureza sem que despreze-se a si mesmo.

Elle pode apparentar uma fronte attiva, mas o seu semblante o denunciará. Pode mostrar uma cara impudente, mas entretanto é um covarde no coração.

Um dos generaes na guerra civil, disse que os primeiros soldados a correr eram aquelles cuja vida immoral era notoria.

Nós estamos aqui sentados bem juntos esta noite. Estamos roçando os cotovellos quasi que em cada assento; mas Deus tem por tal forma disposto que o homem que está mais junto de nós não conhece a nossa vida passada. O pensamento so-

lemne que me occorre agora é que o unico, verdadeiro e santo Deus está mais perto de cada um de nós do que aquelle cujo cotovello estamos tocando esta noite. Não ha cousa alguma escondida d'Elle.

«Tu, Senhor não me vês?»

Nós somos perfeitamente transparentes diante de tua maravilhosa luz.

E um pensamento ainda mais solemne do que este é, que algum dia cada um de nós terá que passar diante do Throno branco e puro de Deus, para dar conta de todas as acções praticadas em mente e no corpo. Desejámos nós mudar o nosso memorial?

A VOZ DE DEUS

Até aqui eu vos tenho fallado a voz da sciencia e da historia sobre este assumpto. Agora vos peço para observar a voz de Deus por meio das Santas Escripturas:

«Não commetterás adulterio.» Mas muitos homens ha que dizem, eu não tenho commettido adulterio. Porém deixemos que Jesus defina o termo; «Todo aquelle que olhar para uma mulher cubiçando-a, já no seu coração adulterou com ella.»

Fallando do nosso corpo diz a Escrip-tura: «Si alguém profanar o templo de Deus, Elle o destruirá; porque o templo de Deus que sois vós, é santo.»

«Nem os idolatras, nem os adúlteros, nem os effeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bebados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus.»

«A alma que peccar morrerá.»

APANHADO NA AREIA MOVEDIÇA

Eu desejava ter tempo esta noite para estudar outras tentações. A maior parte dos homens tem muitas tentações; e quando me lembro o que esta batalha quer dizer, o meu coração pulsa com sincera sympathia por aquelles que têm de dar uma batalha e que desejam sabir della mais que vencedores. Quando penso sobre aquelles que têm vindo a mim em diferentes paizes contar-me a historia de seus soffrimentos physicos, e as lutas de suas almas e corações, a minha mente enche-se de um sentimento de sincera sympathia. Quando penso sobre essas cousas me vem á memoria uma scena descripta por Victor Hugo em um de seus romances. Talvez que alguns de vós o tenhais lido.

Lá elle descreve um homem levantando-se cedo e sahindo a caminho pela praia do mar. A sua mente estava livre, e elle caminhava com passos ligeiros. De repente sentiu que seus pés se prendiam nas areias. Elle quer ir para a frente mas vê-se ainda impedido. Torna para a direita, para a esquerda, para traz. Então é que começa a comprehender que está entre a areia movediça. Elle luta desesperadamente e grita por soccorro e vai afundando, afundando.

A areia já toca a cintura, elle está cansado e vai-se afundando ainda mais. A areia já chega aos hombros; o seu grito agora é cheio de desespero; é o grito pungente de um moribundo nas mãos de um poder contra o qual é inutil lutar. Um outro grito foi cortado pela areia em sua bocca. Elle ainda se afunda. Os seus olhos estão quasi coverts ao lançar um derradeiro olhar ao redor em busca de soccorro. Os seus olhos ficam coverts e os ultimos fios de cabellos desaparecem. A mão que estava levantada cahe e desaparece; e tudo fica liso e quieto como dantes.

Dizeis vós isso é uma morte terrivel.

Pois bem, talvez hajam homens nesta reunião que estejam perecendo da mesma forma. Nós nos examinamos e achamos que estamos presos nas garras de um mau habito. Então principiamos a lutar. Agora principiamos a alcançar a victoria; mais tarde vemos que não o conseguimos.

O que teria salvo aquelle homem a beira-mar naquelle dia? Houvesse lá uma rocha e elle se teria agarrado a ella até que viesse soccorro. Vós e eu somos diferentes daquelle sómente neste respeito no qual eu creio tanto como na minha propria existencia.

SALVO E SEGURO

Ha uma rocha aqui, sobre a qual pondo o dedo minimo da fé, nós podemos ser salvos. Esta rocha é Jesus Christo, Nosso Senhor. Refiro-me a Elle esta noite por esta razão: que viajando por treze annos por todo o mundo eu tenho descoberto que é este grande Christo o unico capaz de pôr os homens em liberdade. E' este grande Christo que tem lavado as manchas peccaminosas do passado. Eu tenho achado que é este Christo que está dirigindo os homens a um ancoradouro seguro.

Si esta noite eu conhecesse dois caminhos pelos quaes os moços pudessem ir se livrando do peso de seus peccados, eu vos mencionaria. Vós não me haviéis de perdoar si eu negligenciasse em mostrar o segundo caminho. Eu vos trago a voz da sciencia. E' ella que toma conhecimento de todos os factos. Oh! este admiravel, mysterioso Omnipotente Christo que não perde batalha!

As batalhas estão sendo perdidas por homens que não se ligam com Elle neste modo vital e pessoal, e espero que mesmo em nosso meio possam haver muitos homens serios que a qualquer custo de abnegação estejam assim querendo se ligar a Elle.

A Camara Secreta

CAPITULO III

O FRADE ALTO

«Não se turbe o vosso coração, crêdes em Deus, crêde tambem em mim. Na casa de meu Pae ha muitas moradas, se assim não fora vol-o teria dito, pois vou apparellhar-vós o logar.»

Era assim que começava o mysterioso pamphleto. Quando Cecilia chegou ás palavras—«Se pedirdes alguma cousa em meu nome vol-o farei,» seu pae murmurou, com os olhos scintillando: «Olha esse convite! Se pedirdes em meu nome. Elle nada diz de Maria ou dos santos.»

Cecilia continuou a lêr e, quando acabou o capitulo, estava tão interessada que começou depressa o capitulo seguinte, porêr: seu pae interrompeu-a dizendo: por hoje chega, querida filha; está proximo o tempo em que ambos comprehendereis melhor o que acabaste de lêr.» «Por ora, graças ao Senhor, por estas palavras de conforto.» Dizendo isto, cruzou as mãos e ficou em silencio, movendo apenas os lábios.

Cecilia, com a cabeça reclinada sobre a cama, começou a pensar nas palavras exquisitas e admiraveis, que lêra ha pouco. De onde poderiam ter vindo?

De nenhum livro de devoção que ella tivesse visto—disto estava certa. Sentia vontade de perguntar a opinião de Bertram sobre isso, mas elle estava tão cansado e olhava tão attentamente para

os seus livros, apezar de não ter virado nem uma pagina d'elles, que ella não se sentia com coragem para fazel o. Foi interrompida nos seus pensamentos, pela entrada repentina da sr.^a Etienne, que vinha, d'esta vez, acompanhada por um alto frade, o qual, tendo chegado ao meio do quarto, levantou as mãos como que abençoando.

«Paz seja comtigo, meu filho,» disse elle com voz sonora e os olhos fixos no doente.

A sr.^a Etienne adiantou-se e as crianças notaram que seu pae aproveitou a oportunidade para esconder o pamphleto debaixo da colcha. «Perdoar-me-heis, senhor?» Disse a proprietaria em tom supplicante. «Nenhum confessor vos tem vindo visitar, que eu saiba, desde que aqui moraes e creio que já é tempo de fazerdes paz com Deus.»

Diniz Hunter era inglez e, como tal não gostava de interferencia nem nos assumptos espirituaes, e nem em outro qual quer assumpto, mas, apezar de seus olhos brilharem de indignação pelas palavras da senhoria, elle não se deixou vencer pela colera e sua resposta foi branda.

«Já fiz a paz com Deus, boa senhora. E, dirigindo se para o padre, continuou «não duvido que tenhaes boas intenções senhor, e sois bemvindo aqui.»

As crianças retiram-se para um quarto contiguo; mal tinham-se sentado, Bertram perguntou: O que é que estava lendo alto, Cecilia? Apezar do quartinho estar escuro, pois era somente allumiado por uma vela, Cecilia notou que no rosto do rapaz havia indício de impaciencia reprimida, emquanto esperava pela resposta.

«Eu não sei,» disse ella. «As folhas pareciam ter sido rasgadas de algum livro impresso, mas o caso é que as palavras eram bem agradaveis.»

—«Palavras agradaveis!» «Creio, com li o outro dia, que o deleite é tanto para se confiar como o brilho do ouro.»

—«Tu não sabes nada d'aquillo, retorquiu Cecilia, um tanto magoada pelo dem do irmão.» O pae deu graças a Deus por ellas.»

—«Sim?» Disse o rapaz com espanto.

—«E porque não deveria fazel-o?» perguntou a irmã.

—«Não importa; tu não comprehendes respondeu o irmão tristemente, depois de uma pausa.

— «O que? Queres fazer de mim uma criancinha? Tu tens quasi treze annos e eu sou só um anno mais nova.»

— «Sim, tens razão,» replicou o rapaz sorrindo pelo resentimento d'ella.

«Mas eu disse que não podias alcançar o assumpto, porque eu tambem não posso fazel-o bem.»

«Mas porque seria que o pae deu graças a Deus pelas palavras que lhe pareceram boas, e quando o frade entrou escondeuas debaixo dos lenções?»

— Tens olhos penetrantes! disse Cecilia corando, pois as palavras do irmão discordavam com o amor e reverencia que ambos deviam a seu pae. Bertram deu um suspiro e seus labios tremeram. «Eu gostaria que elle não estivesse tão doente para podermos perguntar-lhe tudo, como antigamente,» disse ellé em voz baixa. Os olhos de Cecilia encheram-se de lagrimas; seguiu-se um silencio, pois os corações das crianças estavam magoadas e ellas começaram a estudar.

A cabeça de Bertram estava inclinada sobre seus livros, mas os pensamentos de Cecilia não estavam em suas lições. Ella fechara os olhos e pensava em um caso que se déra havia tanto tempo, que ella não se lembrava nem do lugar, nem da data. Era uma figura vista na infancia e só recordada agora. Isto é o que ella parecia ver: Um quarto comprido e baixo, cujas paredes lhe eram familiares; no soa-lho coberto de junco está um livro aberto, com as folhas amarrotadas e rotas; sobre esse livro o pé de um homem robusto.

O seu rosto—ah, como é severo e cheio de desdem! Tem um braço levantado e a mão cerrada.

Acha-se em sua frente uma senhora tremendo, que aperta contra o peito uma criancinha, ao mesmo tempo que uma outra, aterrorizada, agarra-se ao seu vestido.

O que estará aquelle homem dizendo? O que teria feito aquella pallida senhora, para o seu coração palpar tanto?

Cecilia accordou-se daquelle sonho com um suspiro; como gostaria de lembrar-se mais d'aquella figura! Mas sempre que ella chegava a esse ponto, parecia que uma cortina encobria tudo e não podia lembrar-se si as duas crianças seriam ella e Bertram. Era bem exquisito que ella tivesse tido essa visão, pela primeira vez,

na occasião em que pegára naquelle rolo de papeis.

Foi interrompida em seus pensamentos, pelos passos ligeiros da snr.^a Etienne, que descia a escada. D'ahi a um instante as crianças ouviram a porta do quarto do pae abrir-se, e a voz furiosa do frade chegou aos seus ouvidos.

«Olhae por ella, senhor, olhae por ella!» gritou elle da porta.» A vossa alma está em grande perigo esta noite. Tal peccado não posso absolver.»

Com estas palavras fechou abruptamente a porta e ouviu-se a voz aguda da snr.^a Etienne.

«Santa Maria! O que é que aconteceu, digno pae?»

«Aconteceu!» Olhai bem por si, mulher, pois acho que estás abrigando um hereje.»

Um hereje— Eu abrigar um hereje! Misericordiosos santos, terão diffamado algum dia, de tal maneira, uma mulher honesta!» ejaculou a proprietaria. Houve um curto silencio, como que para ella preparar-se para atacar e então precipitou-se com furor. «Tendes coragem de dizer-me que o meu pobre moribundo é um vil hereje! Aquelle que tem sempre um sorriso agradável e palavras bondosas, que nunca murmurou, desde que foi para cama, mas tem sido docil e paciente, como S. Lourenço na grelha? Ainda mais, elle nunca deixou de pagar o aluguel, apesar de ser escassa a sua bolsa. Os seus filhos nunca têm deixado de ir á missa e ainda hontem a sua filhinha deu-me uma reliquia santa, para eu usar como amuleto. O que! Consideraes gente como essa hereje? Santa Maria! Os herejes todos não cheiram á frigideira? Satanaz não cheira a enxofre? Não, si elles não fossem honestos, eu já o teria descoberto, ha muito tempo.»

«Mulher, esqueces-te do respeito duvido á igreja,» replicou o frade. «Eu não asseverei que o homem é hereje, porém desconfio. Notei que não fez o signal nem uma só vez. Quanto á confissão disse que não era necessario. Não pude fazel-o expor os seus pensamentos (não sei si por timidez ou por teimozia), em assumptos concernentes a nossa santa religião.

Mas as cousas não ficam assim.

«Voltarei amanhã.» Houve uma pausa e as crianças olharam-se; o rosto de Bertram manifestava horror e indignação; Cecilia estava immovel e pallida. Espe-

ravam, sem respirar pelo que se seguise, mas logo depois ouviram o frade descer a ingrime escada, ao passo que a proprietaria permanecia em cima resmungando. «Então voltareis á manhã, sr. padre? Podeis vir, mas dentro do quarto d'este senhor não dareis nem um passo, já vos aviso. Apre! Estes jovens frades julgam que os seus narizes valem mais do que o dos velhos para procurarem farejar as ovelhas desgarradas do aprisco da Madre Igreja. Graças aos santos que eu não sou beata!» Dizendo estas palavras, entrou no quarto do inquilino e d'ahi a pouco chamou as crianças para dar as «boas noites» ao pae, pois a visita do padre o fatigara e elle precisava descansar.

«Pobres cordeiros!», murmurou com tal ternura a snr^a. Etienne, ao sahir, que elles ficaram admirados, sem comprehender naquelle momento.

As crianças notaram que o rosto do pae estava corado, porém muito calmo; elle não parecia estar mal ou com o espirito perturbado; apenas a voz estava fraca e baixa, quando desejou-lhes as «boas noites», abençoando-os e abraçando-os. Quando sahiram, chamou Cecilia e mandou a guardar o rolo de papeis onde elle o achára.

«Senhor! Da escuridão para a luz, para a luz!» Foram as ultimas palavras que ouviram seu pae proferir aquella noite. E sahiram. Foram, outra vez, para o quartinho meio escuro, para os seus estudos: de novo Cecilia apoiou a cabeça nas mãos e rompeu em pranto. Bertram sentou-se ao lado de sua irmãzinha e passou-lhe o braço amorosamente ao redor d'ella. O seu coração estava tão cheio de ansiedade e duvida como o d'ella, de maneira que não podia fallar; por fim acariçando-a ternamente, com voz tremula, disse: «Não te afflijas, Cecilia, vae para cama e descança. Amanhã, provavelmente, estaremos melhores e sahiremos cedo para rezar, como eu disse.»

«Sim,» disse Cecilia levantando-se com um brilho esperançoso nos seus olhos; e separaram-se.

NASCIMENTO. — O sr. Virgilio de Mello Salmon e sua digna esposa participam-nos o nascimento da pequena, «Eunice,» a 29 de janeiro. Nossos parabens,

A ALEGRIA DA CASA

CAPITULO I

Á CERCA DA COZINHA

«Cozinha assejada, casa assejada»; é um proverbio que encerra muita verdade. O logar onde toda a comida da familia é preparada deve andar bem arranjado e limpo; aliás não pôde ser nem commodo nem saudavel. A cozinha é como a *raiz* de toda a casa; por isso é preciso tratar d'ella antes de tocar nos quartos e nas salas.

Uma cozinha cujo soalho não é diariamente varrido; — cujas paredes e tectos estejam arrendados e guarnecidos com teias de aranha, em fôrma de bambinellas e cortinas; — cujo fogão nem é preto nem de nenhuma outra côr: — cujos armarios andam cobertos de poeira, ou viscosos de gordura; — uma cozinha assim é vergonha e desgraça para uma dona de casa; e, ainda que esta me apparecesse adornada dos mais ricos enfeites, e a sala de visitas estivesse mobilada com a maior elegancia e primor, eu nunca desejaria ser condemnada a passar nem um só dia sequer em tal casa!

Cada manhã (is' o é, nos *dias de serviço*, pois no *Domingo* Deus nos prohibiu todo o trabalho que não seja absolutamente necessario), a cozinha deve ser varrida com cuidado; o fogão, tirar-lhe a cinza e escoal-o; as mesas, cadeiras, etc., limpal-as.

Os *armarios*, ou prateleiras, onde se conserva a comida, carecem de muita attenção para os conservar livres da poeira e de toda a especie de sujidade. A mim me aconteceu, uma occasião, achar, na cozinha de uma casa que occupava, um armario pregado na parede, o qual, ainda que velho, era forte, e bem me poderia utilizar d'elle, — mas... estava muito sujo. Principiámos por laval-o; porém, depois de empregar uma boa porção de tempo a esfregal-o, descobri que não era tinta, mas sim *papel* sujo, com que estavamos tratando. Tirou-se fóra o papel, e debaixo mais immundicia appareceu ainda. De novo nos dêmos á tarefa de esfregar e lavar, mas eis que outra vez, com grande pasmo, descobrimos ser aquillo outra camada de papel sujo!

Custou muito a arrancar este segundo papel, e, enfim, chegámos á madeira

pintada; mas tambem esta tão suja estava que nos foi preciso gastar longo tempo, raspando a com uma faca, antes que o pobre armario ficasse em estado de ser pintado novamente.

Ora, tenho ouvido varias pessoas queixarem-se de que n'este clima não se pode guardar a comida de um dia para outro. Não tenho a esse respeito igual experiencia; mas não me admira que assim succeda, se os logares onde resguardam a comida estiverem em condições idênticas de limpeza e asseio ás do meu pobre armario velho!

E' preciso muito cuidado com as *pannellas*. Devem sempre ser lavadas e enxutas, logo depois de servidas. Cada panella, frigideira, ou vaso de qualquer qualidade, que se empregue em arranjar comida, deve ser, quando guardada, perfeitamente limpa, secca e fresca por dentro; senão pode até causar muita desgraça. Algumas pessoas tem sido envenenadas, em razão de serem pouco escrupulosas no asseio das vasilhas onde cozinham o comer; e mesmo, ainda quando a comida não seja absolutamente venenosa, fica mais ou menos deteriorada quando em preparal-a não ha a maior limpeza. Se as as pannelsas, etc., forem lavadas em agua bem quente, na qual se deita um punhado de cinzas de madeira, ficarão perfeitamente limpas. Com as *toalhas* que se empregam na cozinha não se deve ter menos cuidado e capricho.

Para enxugar as mãos deve haver uma, pendurada em um logar separado; porque é muito desagradavel quando aquellas que se usam para enxugar loiça, etc., se utilisam conjuncta e egualmente em outros fins, e as creanças, e algumas vezes pessoas até que deviam ter mais juizo, são inteiramente desleixadas n'este ponto. Todos os utensilios pertencentes á cozinha que são feitos de *folha* devem polir-se uma vez cada semana com giz refinado, embebido em algumas gotas de agua.

Tambem uma vez em cada semana a cozinha deve passar por uma purificação geral; o tecto e as paredes espanejadas, e o soalho, as mesas, as cadeiras, as prateleiras, etc., lavadas com agua e sabão. Ao mesmo tempo o fogão deve ser bem esfregado com o pó preto que se vende para isso. Convem usar uma *pequena* porção d'este pó, molhado com umas gotas de agua-raz, e passar depois sobre o fogão com uma pequena escova redonda, feita

para este fim, e em seguida esfregal-o com outra escova, até que brilhe como um verdadeiro espelho, embora seja *espelho preto*.

E' preciso lembrar-se, minha estimada leitora, de que não pode gozar a satisfação e o proveito de possuir um fogão lustroso, nem nenhuma outra coisa bem arranjada, *sem trabalho*. Se quiser ter uma casa agradável e saudavel não ha de ser pregressiva, nem descançada.

O asseio não vem senão quando a cabeça que manda e o braço que executa se esforcem juntos para o alcançar.

Finalmente: ha uma regra de ouro, que, sendo seguida, faria que o serviço da cozinha sempre se fizesse sem difficuldade; é esta: — «Um logar certo para cada coisa, e cada coisa no seu logar.»

Muitas pessoas, ainda que tenham um logar destinado para cada coisa, estão acostumadas, depois de servir-se de um objecto, a deital-o sobre qualquer mesa ou cadeira que mais perto de si estiver n'aquelle momento, com a idéa de repô-lo, *depois*, no seu logar competente. Mas pouparia muito tempo, e muitissimo incommodo, se *logo*, acto continuo, apenas acabasse de se servir de um objecto, o fosse collocar em seu logar, antes mesmo de o largar de mão em qualquer canto.

A pessoa que governa na cozinha deve estar tão certa da collocação de cada coisa das que estão debaixo do seu dominio que, sendo preciso, possa entrar e achal-a ás escuras, sem errar nem andar ás apalpadellas.

Não será, talvez, fóra de proposito lembrar aqui, minhas leitoras, que o *habito de ordem exterior* nos ajuda muito em adquirir habitos de ordem no regulamento de nossas idéas, pensamentos e costumes intellectuaes.

Nem havemos de esquecer-nos de aquillo que deve sempre ter o *primeiro* logar no arranjo da vida espiritual. O grande Mestre diz nos: «*Buscae primeiro* o reino de Deus e a Sua justiça.»

Alguma cousa que Deus não pode fazer

Há muito tempo, na Irlanda, um monitor perguntou a um menino si havia alguma cousa que Deus não podesse fazer.

O pequeno respondeu: «Sim, Elle não pode ver meus peccados, aavez do sangue de Jesus.» — MOODY.

A T H E U



Que existe Deus, bem sei ; pois tudo m'o assignala !

*O céu, a terra e o mar, o aroma que trescala,
Em noite de luar, do campo a flor esquivã !*

*O vento que soluça, a voz da patativa,
Tudo repete, e diz, e cré que existe Deus !*

*Se em dias de provança os olhos volto aos céos,
Nos impetos da dôr, nas vascas da agonia,
Buscando um lenitivo á dôr que me crucia,
N'um jacto, a luz da fé serena ante mim passa,
E os lumes da esperança o peito meu devassa...*

*Que existe Deus, bem sei ; pois tudo em Deus me fala,
M'o diz o abysmo escuro, os céos da côr da opala,
Desde o jaguar bravo, indomito, selvagem,
Ao canto da graína occulta na folhagem*

*A luz dos arrebões, do mar as melopéas,
Sublimes, colossaes, do amor as epopéas,
As fauces dos vulcões profundas, tenebrosas,
Em chammas a cobrir cidades populosas,
Nas quaes o vicio impera e vive a hydra humana,
Tudo revela Deus, e o nome seu proclama !*

*Em tudo eu vejo Deus, e Deus em tudo mora :
Nos echos do trovão, na frouxa luz da aurora,
No raio que fulmina a selva secular,
No limpido regato argenteo a soluçar !...*

*E como tu, Mortal... escôl das obras primas...
Que tens de Deus a forma e d'Elle te approximas,
Que pensas e que vês e pôdes deduzir,
Como é que tu não crês, nem pôdes descobrir
Aquillo que o Universo fala e cantam céos,
Como é que tu, Mortal, não crês que existe Deus ? !...*

S. Nowa.

Fragmentos

Ouro do Templo-o Deão Predeauun avalia o ouro que estava sobre o Santo dos Santos, no Tabernaculo, em Lbr. 4,320 0 ou em moeda brasileira 388,880:000\$000rs.

A Biblia—Como Jesus entre os homens, assim a Biblia. A Biblia exprime toda a historia do genero humano, com tem pensamentos de Deus para fazernos semelhantes á Elle. A Biblia é trabalho de muitas idades, mas de um só pensamento. Se despendermos meia hora com a Biblia, é com Deus que nos occupamos.

Geographia Biblica -- Mares conhecidos na Biblia : 1. Mediterraneo. 2. Mar Negro. 3. Mar Preto. 4. Golfo Persico. 5. Cassiano.

Crê-se que o Eden, lugar onde o primeiro homem vereis, é situado na Armenia, perto do Euphrates.

A Imagem de Deus — De ecclesiastes 7 v. 29 e Efesios 4 v. 24, comparado com Colossenses 3 v. 1 e Thiago 3 v. 9, aprendemos que a imagem ou semelhança de Deus no homem, é a moral ou espiritual, justo, e santo.

Versão da Biblia—a mais velha versão, da Biblia, isto é, o Velho Testamento, é a septuagesima ou Biblia Grega dos Setenta. Está como é conhecido, é a versão que o Senhor Jesus e os Apostolos usaram frequentemente.

JOÃO DOS SANTOS.

Um novo livro

Sob o titulo attrahente « Estudo da Lingua Vernacula » publicou ha pouco o Rev. Antonio Bandeira Trajano, mathematico muito conhecido e festejado da geração actual, um bom livro, instructivo, consciencioso, e que veio auxiliar poderosamente o preparo intellectual dos nossos jovens.

O volume é no formato igual ao dos outros compendios pertencentes ao illustre professor, tão espalhados entre nós e tão domesticos dos alumnos de arithmetica e algebra, e a editora, « Companhia Typographica do Brasil, desta cidade foi cuidada e merece applausos.

O livro, que ainda não está conhecido do publico estudioso, divide se em duas partes importantissimas, uma referente á «palavra isolada» e outra á «palavra coordenada.» Elle deve receber as sympathias, os cuidados dos paes devotados ao preparo solido de seus filhos, porque, não ha duvida, tem uma linguagem verdadeiramente axiomática, irrefuctavel, de sabor original e primitivo só do autor.

Folheando-se e desprevenido as paginas do novo compendio, vê-se que o afamado professor Trajano teve o intuito de agradar os seus leitores com argumentações curtas porém frisantes, suggestivas, agradaveis, fora dos moldes extravagantes, estroinas e exquisitos dos modernos, que, para fazerem propaganda, perfumam todo e qualquer trabalho de investigação com certa dose de sensibilidade e emoção.

Recomendamos a compra do livro, obra que nos deixou fundas impressões no espirito sobre uma das mais ardentes quaestões de nossos dias—a do « Estudo da Lingua Vernacula. »

26—3—903.

ANTONIO MARIA.

Castigo

Ouvi fallar de um rico a quem se pediu uma contribuição, para auxiliar uma obra de caridade.

Foi lhe citado o texto : « Aquelle que tem piedade do pobre, empresta ao Eterno, e Elle pagará o beneficio feito. » O rico respondeu que a garantia podia ser sufficiente, mas que o credito era muito longo.

Quinze dias depois, elle já tinha morrido.

MOODY.

UM NEGOCIO PESSOAL

A vida christã, conforme Luther, é expressa por pronomes pessoases.

E' uma cousa dizer : Christo é *um* Salvador e é outra cousa dizer : Elle é *meu* Salvador.

O diabo pode dizer a primeira, porém só o verdadeiro christão pode dizer a segunda.

MOODY.

Noticias de Portugal

Recebemos de Lisbôa a seguinte interessante correspondencia :

«A obra do Senhor continua a estender-se pelas duas principaes cidades e por muitas outras localidades do paiz. Novas casas para pregação do Evangelho se estão abrindo em LISBOA E ARREDORES. Já começaram as reuniões em Laveiras, n'uma casa preparada pelo sr. Manuel J. Martins e esposa.

Estive lá ha duas semanas e tive occasião de fallar a umas 100 pessoas, que prestaram muita attenção. Por não poder caber mais gente, teve que se impedir a entrada a muitas pessoas, o que levou o sr. Martins a preparar um logar maior para as reuniões, que deve ser inauguradas no dia 26 do corrente.

As conferencias do abençoado evangelista sr. GEORGE GRUBB, que tiveram logar na Arriaga, Cascão e Estephania, foram muito concorridas, chegando, por duas vezes, a ser, impedida a entrada na Estephania, por não poder caber mais gente ! Foi um bom despertamento mesmo, e especialmente, para os crentes.

Ultimamente temos tido mais alguns pedidos de pessoas que desejam dar o seu testemunho e agregar-se á Igreja.

Os irmãos darbystas tambem estão desenvolvendo agora uma certa actividade.

Já o dr. Geo. Homes abriu uma casa em Almada, onde as reuniões estão sendo bem frequentadas, e ouvi que tem outra casa alugada em Alcantara, que vão inaugurar brevemente.

Temos sempre pedidos das provincias, para lhes irmos annunciar o Evangelho, devido, em grande parte, ao bom trabalho que alguns *colporteurs* estão fazendo. De Silves, no Algarve, não cessam de pedir que vá lá algum evangelista dirigir algumas conferencias.

Quando eu ali estive no anno passado notei a anciedade d'algumas pessoas, mas esta anciedade tem crecido, e temos ali um amigo que offerece um armazem para as reuniões. Este amigo era um dos campeões do partido socialista n'aquella cidade ; iniciou a, com outros, fundou a cooperativa Silvense, cujo predio custou 1:000 libras. Era um atheu de marca, mas agora lê a Biblia, faz oração e can-

ta os nossos hymnos com grande entusiasmo, não se envergonhando de confessar que Jesus é o seu Salvador. Está preso ainda por algum negocio ao domingo, mas esperamos que Deus o ajudará a quebrar estas prisões. A senhora foi a que primeiro aceitou o Evangelho.

Esta familia é bastante numerosa e faltava este ramo para vir ao conhecimento do Evangelho. A obra entre eles começou por um moço de 17 annos que foi convertido na União Christã da mocidade e que ha 2 annos está com o Senhor. Era o irmão mais novo d'este nosso amigo de Silves.

Em Trossos e em Grandufe ha tambem uns bons principios de obra evangelica. Por motivo d'este trabalho estar ao cuidado da pequena missão evangelica dos «Obreiros da fé,» tenho a necessidade de ir ali brevemente para arranjos de casas e bancos. Sendo da vontade do Senhor, irei no proximo mez de março. Os caros irmãos sr. Conceição do Porto, promettem ir a Gandufe, sempre que possam. Para Silves tambem está prometida a visita do sr. Wriphht. Este nosso prezado irmão foi para S. Miguel Açores, com o sr. Grubb, e sabemos que tem ali realizado grandes reuniões, de mais de 500 pessoas ! O sr. Grubb é esperado aqui esta semana mas o sr. Wright demora-se em S. Miguel mais algum tempo. Há ali diversas pessoas que pediram o baptismo. Alleluia !»

Villa Nova de Gaya

«Devo participar ao irmão, que vemos estar o nosso bom Deus querendo grandes coisas em Ramalde, e muito precisamos das orações dos filhos de Deus.

No Domingo, 1 de março, fizemos a dedicação da casa nova para o serviço do Senhor. Quando cheguei a rua lá estava uma immensa turba em resposta aos cartões de convite que tihamos enviado por toda a freguezia. Abrindo-se o portão de ferro, lá subiu logo um enxame de povo pelas escadas acima e em 8 minutos o salão estava completamente cheio, sendo preciso fechar de novo o portão de fóra, e ficando muita gente na rua. Não admittimos menores de 15 annos. Na vespera tinha eu contado assentos para 266 pessoas commodamente, porem tornou-se

imperativo fazer sentar a gente mais apertadamente. O povo portou-se admiravelmente.

Na grande maioria era gente da aldeia, mais humilde que a gente do meio da cidade. Foi uma verdadeira festa, graças a Deus. No maior silencio começamos com o hymno o *Te louvamos oh Deus* e orando o sr. Carvalho de Lisbôa, tendo dirigido algumas palavras ao povo o sr. Horner (das Uniões), o sr. Wright prendeu bem a attenção geral por espaço de quasi 25 minutos. Depois houve um pequeno intervallo, e assim sahindo alguma gente, ainda mais entrou de novo, ficando sempre bastante gente na rua á espera da sua vez.

Calculamos que de 400 a 450 pessoas assistiram ao todo, sendo certo que umas 150 pouco mais ou menos não se levantaram dos bancos durante todo o tempo do culto que durou 4 1/4 horas.

Depois fallando o sr. Carvalho depois eu, convidando o povo a ouvir a voz de Deus que lhes estava fallando pela dedicacão da casa, explicando o que queriam significar as duas ordenanças do Senhor que iam observar o baptismo e a ceia do Senhor.

Depois outro intervallo e mais gente por vez, tudo com muitissima ordem e socego.

Em seguida baptizou se um crente, no tanque de louza que embutimos no salão, o povo sempre muito respeitoso, como eu não o julgava ver.

Ao sahir, um homem dirigiu-se ao irmão Mayo — Se me podeis afirmar que Jesus Christo supportou o castigo que eu devia soffrer eu quero servir O sempre.

Meu irmão, lá semeamos a semente. Só de Deus pode vir o incremento. Agora peça ao Senhor que tenhamos graça para sustentar a sua causa no meio d'esse pobre povo.»

Elle fez o diabo calar

Um rico fazendeiro de Nova-York, conhecido por sua avareza, converteu-se ao Evangelho. Logo depois, um pobre homem, que tinha sido victima de um incendio e estava na miseria, vem pedir-lhe soccorro. O fazendeiro quiz ser generoso e pensou em dar a esse homem um dos presuntos do seu fumeiro. Quando

elle ia buscal-o, o Tentador murmurou ao seu ouvido :— «Dá-lhe o menor de todos.» Houve então uma lucta dentro de si e finalmente elle descêu o presunto maior.

— «Tu não és sinão um tolo», disse lhe o diabo.

— «Si não ficas quieto, replicou o fazendeiro, eu dar-lhe-hei todos os presuntos do meu fumeiro.»

Só assim satanaz calou.

MOODY.

NOTICIÁRIO

MISSÃO AOS JUDEUS.—Sob o titulo *Mrs. Rocha* o organ da missão aos judeus *Trusting and Toiling* publicou o relatorio que a esposa do nosso caro irmão dr. João G. Rocha, remetteu ao ao director da referida missão e que abaixo publicamos.

E' pela bondade do Senhor que, por mais um anno, continuo no meu posto na Sua vinha-o decimo setimo anno. Bastante tem sido o trabalho, innumeradas as oportunidades para testificar o amor do Senhor Jesus Christo, porém o resultado só Elle sabe.

Nestes ultimos seis mezes, temos tido muita gente nova, que fica neste paiz um, dois e seis mezes; alguns apenas duas ou tres semanas e assim por diante. Estes logo descobrem a Missão Medica (Medical Mission) e temos tido o privilegio e a grande alegria de fallar-lhes do Messias, que já veiu uma vez para salvar os dos seus peccados e virá a segunda vez em gloria.

O Evangelho lhes é pregado fielmente e alguns admiram-se do que vêm e ouvem.

Um que veiu a nossa cirurgia, emquanto eu lhe fazia o curativo na mão, perguntou-me : «Então sois missionario?» — «Sim, respondi-lhe, e o sr. ouviu alguma cousa contra elles?» «Eu pensava que algum judeu o tivesse prevenido contra nós.» «Não;» foi a resposta — como sois bons, tão bons! Fallou isto como que acordando de um somno.

Elle ficou poucas semanas neste paiz. Quando este povo veiu á nossa missão e contam-nos de suas tristezas e provações, emquanto que lagrimas ardentes rolam pelas suas faces, fica se, em certo

sentido, fraco ante elles. Depois de ficarem bons, alguns, com custo, entregam os seus cartões de admissão.

Algumas vezes vêm meninos e meninas e é um prazer fallar-lhes da Palavra de Deus.

Ensinei a um pequenino o texto : «Deixai vir a mim os pequeninos e não os embarceis, porque dos taes é o reino de Deus»; levou algum tempo a decorá-lo.

A' outra de 9 annos dei um novo Novo Testamento marcado ; perguntei-lhe, um ou dois dias depois, onde ella já estava, ao que replicou : «Estou nas bemaventuranças,» querendo dizer o 5º cap. do Evangelho de S. Matheus. Há pouco tempo uma prima d'aquella veio para ser tratada de um abcesso ruim — Ella lia regularmente — dei-lhe alguns livrinhos e mais tarde, quando ficou melhor, cantava os coros connosco na reunião.

VIGARIO INDIGNO.—Em fins de janeiro ou principios de fevereiro os jornaes com algum espalhafato pediram providencias ao governo porque uma turba assanhada tinha obrigado o venerando vigario a sahir da Volta-Redonda á noite, pelo trem nocturno.

Agora subemos por carta de um amigo o motivo desta justa indignação de um povo offendido.

O vigario, apezar de todo o seu apparente bom conceito, foi apanhado em flagrante pelo povo, commettendo immoralidade no côro da igreja do lugar.

O povo indignado expulsou-o acompanhado da pessoa que se achava em sua companhia.

Oxalá lhe aproveite a lição.

COMO É PRECISO LÊR A BIBLIA.

—No tempo da escravidão, um lavrador incredulo tinha um escravo, que pregava o Evangelho entre os pretos, seus companheiros de infortunio. Um dia, o lavrador perguntou ao escravo :

—«Dizei-me, Sam, tu és orador?»

—«Eu fallo aos homens de Jesus, Massa.» — «Pois bem, si tu fallas d'Elle, deves comprehender a Biblia. Explica-me isto. E abrindo a Biblia elle leu : «Aquelles que Elle conheceu, a esses tambem predestinou...» palavras que tem embaraçado cabeças mais illustradas do que a de um pobre negro.—«E onde se acha isto, Massa?» perguntou o escravo,

«Acha-se em Romanos.»—«Oh! preza-do Massa, eu vou explicar-vos tudo.»

E' muito simples. Vós começareis em S. Matheus e fareis tudo o que o nosso bem amado Mestre ensinou ahi ; depois continuareis da mesma forma em S. Marcos, S. Lucas e S. João e, quando chegardes ao lugar onde se acha essa passagem que lêstes, ella não será mais tão obscura como a achades agora.»—«E' preciso unicamente não se começar por ella.» Não se pode começar por ella !

Este negro era mais sabio do que muitos doutores. Elle tinha comprehendido estas palavras do Mestre : «Si algum quer fazer a minha vontade, saberá...» O que affasta os homens de Deus, não são as obscuridades da Biblia ; é que ella lhes falla de conversão, de abnegação, de obediencia.

Quando se é fiel aos esclarecimentos que se têm, Deus não deixa de dar-nos o necessario para que os mysterios do Evangelho não nos confundam. Em nosso meio, façamos como o Senhor. Mantos nhamo-nos no terreno pratico, fallemos á consciencia, esforcemo-nos por despertar o sentimento do peccado. Não seremos fortes senão com esta condição. *Echo de la Verité.*

CIRCULAÇÃO DE BIBLIAS.—Durante o anno passado (1902) a Sociedade Biblica Americana segundo nos communicou o rev. snr. H. C. Tucker, fez circular no Brasil, 9.759 Biblias, 17.451 Novos Testamentos, 42.303 Porções ou seja um total de 69.513 volumes.

Nossos parabens ao respectivo agente e á sociedade brasileira por ter em seu seio litteratura tão sã.

CONGREGAÇÃO S. CHRISTOVÃO.

—O trabalho evangelico neste lugar continua muito animado, havendo enchentes muitas vezes.

—Os irmãos Tavares cogitam de iniciar cultos aos domingos tambem, segundo desejos da congregação.

QUEIMA DE BIBLIAS.—As igrejas evangelicas a *una voce* tem protestado contra o acto indigno de um insinuante frade italiano que em Pernambuco queimou 214 biblias, novos testamentos, felleto, etc.

Nenhuma, porém, tem mostrado desejos de vingança. Pelo contrario, tem ha-

vido reuniões para pedir a Deus que perdôe este peccado aos fanaticos e que converta ao Seu caminho este frade e seus quizazes.

A Igreja E. Brasileira, no domingo 8 do corrente, depois de um sermão especial, distribuiu 200 biblias ás pessoas que se comprometteram a dal-as a quem ainda não tem e nem conhece este Santo Livro. Estes livros foram comprados pela Associação de Senhoras da mesma igreja, que merece o applauso dos crentes por tão benefica idéa.

—De Pernambuco foram remettidos a nós, como a outros collegas, diversos jornaes contendo um artigo do rev. Ginsburg sobre este assumpto e outras noticias a elle referentes. Deixamos de publicar-as porque já estão conhecidos e agradecemos ao irmão que se dignou enviar-nol-os.

A. C. M.—A abertura de matricula para o curso commercial nocturno desta associação forneceu ensejo para uma conferencia popular dirigida pelo eminente dr. Menezes que produziu attrahente e instructivo discurso sobre a necessidade da instrucção.

Esta reunião, realizada a 20 do corrente, foi muito concorrida.

—A Commissão de Instrucção, com o fim de conseguir maior assiduidade ás aulas, estabeleceu uma contribuição por curso a titulo de matricula paga uma só vez; 5\$ por uma materia, 8\$ por duas e 10\$ por tres ou mais. Não tendo esta deliberação agradado aos socios, a quem ella pretendia beneficiar, a Commissão revogou esta decisão e declarou a matricula franca aos socios.

—Folgamos noticiar que a Commissão Organizadora do Congresso Nacional das A. C. de Moços já principiou a funcionar e já expediu convites á Commissão Internacional americana, á Alliança Nacional portugueza, ao Comité Central da Suissa e ao representante das associações platenses.

O programma provisório do Congresso já elaborado, vai ser impresso e distribuido por todo o Brazil.

O Congresso reunir-se ha provavelmente de 2 a 5 de Julho do corrente anno, coincidindo com a celebração do 10º anniversario da fundação da primeira associação no Brazil.

LEILÃO DE PRENDAS.—Realizou-se no dia 25 do corrente o leilão de prendas em beneficio das obras da Igreja Evangelica de Nitheroy, no edificio velho, sendo regularmente concorrido.

O leilão rendeu cerca de um conto de reis.

Attentas as circumstancias e á frequencia destes leilões, a venda foi muito lisonjeira.

—A nova casa de oração está ficando muito bonita; já tem as janellas, e o tecto está quasi prompto; as paredes externas são de pedra rustica, rejuntadas a cimento, e os portaes e ombreiras de cantaria lavrada.

A administração conta entregar a obra prompta em fins de Maio. Falta, porém, todo o dinheiro para a compra da mobilia e parte para o completo pagamento das obras.

IGREJA PRESBYTERIANA.—O synodo desta igreja deve reunir-se em meados de Julho deste anno.

—Durante a semana santa haverá serviço especial sobre a paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo.

—O rev. Alvaro Reis, por occasião do seu anniversario, no dia 23 do corrente, foi alvo de uma manifestação em sua residencia.

ALEGRIA DA CASA.—Começamos neste numero a publicar este interessante e instructivo folheto, da lavra da veneranda esposa do fallecido dr. Kalley.

Esperamos que os nossos leitores tirem grande proveito de tão uteis e praticos conselhos.

Este livrinho, apesar de publicado ha mais de 30 annos, não é muito conhecido actualmentemente, mas escripto em linguagem simples e elegante, encerra apreciações excellentes de eterna actualidade e por isso resolvemos publicar-o novamente.

REUNIÃO DE PASTORES.—Tendo em vista a harmonia que deve existir entre os ministros evangelicos de differentes igrejas, o Rev. Alvaro Reis convidou os pastores das diversas igrejas desta cidade para uma reunião em sua residencia no dia 23 do corrente onde deviam combinar a fundação de um Centro ou União dos Pastores com reuniões frequentes para oração, debates, etc.

A reunião, segundo ouvimos, foi bem concorrida.

CURITYBA.— Do nosso irmão rev. José M. Higgins, digno pastor da igreja Presbyteriana desta cidade, recebemos as seguintes interessantes notícias :

«O trabalho evangelico aqui vai bem animado. Além dos cultos na Igreja ha quatro logares de pregação nos arredores da cidade todos os domingos á tarde, dirigidos por diversos crentes. O grupo de moços da A. C. M. ha pouco realistou uma reunião de diversões que correu muito bem. Tivemos phonographo, lanterna magica, magicas e o competente chá ! Que esse movimento continue é o nosso desejo.

«Em Guarakessava, villa maritima populada por pescadores, já temos 22 crentes professos, contando os 7 que professaram desta vez. Durante a semana que lá estive, preguei 8 vezes a bons auditórios.»

Relata-nos ainda o irmão a sua intenção de ir ir para os Estados Unidos logo que tenha um substituto. Vai dar «lecturas» sobre o Brazil, illustradas a lanterna magica, possuindo já umas 60 vistas de diversos estados deste paiz.

O Presbyterio do Sul reune se no dia 25 do corrente, em Castro, para examinar e licenciar o sr. Edmundo Tromposky.

IGREJA E. FLUMINENSE.—A Escola Dominical desta igreja apresentou a frequencia de 3217 ou a media de 81 por domingo, durante o anno passado. Funcionaram 6 classes, sendo 3 para adultos e 3 para crianças.

—Sabemos que os crentes do Encantado desejam constituir-se em Igreja autonoma, patrocinando vehementemente a sua idéa o nosso irmão rev. A. Marques. Sabemos, porém, que o desejo dos mesmos não se estende á parte financeira, que ficará de cento modo ainda ligada á igreja-mãe.

Os cultos continuam muito animados neste lugar.

—Durante a semana santa, por occasião dos serviços especiaes, a União Biblica Auxiliadora distribuirá convites e folhetos.

—Um grupo de senhoras desta igreja organizou uma reunião de oração á uma hora da tarde, ás terças-feiras na Casa de Oração. As reuniões tem sido regularmente frequentadas.

EM PROL DA MOCIDADE.— Este folheto, contendo instrucções sobre os trabalhos das Associações Christãs de Moços para uso dos seus Directores, dos membros de suas commissões, e de todos quantos se interessam pela fundação de associações congengeres, escripto pelo nosso prezado irmão Myron A. Clark, secretario-geral da Associação do Rio de Janeiro e Representante da Commissão Internacional Americana das mesmas, achase á venda na Secretaria da Associação desta cidade á rua da Quitanda 39 pelos seguintes preços : 1 exemplar 200 ; 10 ex. 1\$500 25 exemplares 3\$000 ; 50 exemplares 5\$000.

Como dissemos em nosso ultimo numero a edição foi limitada (apenas de mil exemplares) e os que demorarem em comprar esta obrinha de 72 paginas ficarão desapontados.

Recomendamol-a aos nossos leitores e agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.

CENTRO PROTECTOR DOS OPERARIO.—Recebemos uma circular deste centro pernambucano communicando nos o resultado da eleição de sua directoria e offerecendo-nos os seus prestimos. Gratos.

ASSIGNATURAS.—Pedimos aos assignantes em atrazo o favor de enviarem a importancia de suas assignaturas para não lhes ser suspensa a remessa da folha.

DESPEDIDA.—Deixou a Igreja Pernambucana para pastorear a Igreja Presbyteriana da Bahia, o nosso irmão Henry M. Call, por muitos annos missionario da missão *Help for Brazil*. Por occasião de sua retirada os membros da Igreja Pernambucana fizeram lhe uma grande manifestação, desejando lhe a benção do Senhor no seu novo campo de batalha.

O *Jornal do Recife*, folha liberal e que por occasião da queima de Biblias, tomou a defesa dos crentes, deu uma boa noticia desta festa. Agradecemos ao amigo desconhecido que nos enviou um exemplar deste jornal.

MYRON A. CLARK.—Segue para Friburgo no dia 2 de Abril, este caro irmão para tratar de sua saude.

Que volte breve restabelecidos são os nossos votos.

AUTO DA FE'.—Districto collaborador nosso deu-nos alguns exemplares do diário pernambucano « A Provincia », que agora tomou feição clerical, em que vem estampados artigos injuriosos e repletos de columnias, as mais inverosímeis, contra os evangelicos.

O mais interessante é que a parte clerical deste jornal, escripta sob a responsabilidade de uma associação religiosa, é geralmente assignada pelo frade mentiroso Celestino.

O Rev. Ginsburg, refutou as columnias dessa creatura vil e abjecta, infelizmente prestigiada por brasileiros illustrados.

O procedimento da *Provincia* tornando-se folha clerical, é indigno. Essas folhas já cahiram da moda na Europa.

SOCIEDADE CHRISTÃ DE MOÇAS DE S. PAULO.—No dia 20 do corrente houve sessão extraordinaria, constando o programma de duas partes. Esta reunião foi muito concorrida, notando-se a presença de varias familias membros das varias egrejas evangelicas. A's oito horas da noite, deu se começo a reunião; estando ausentes a presidente e vice-presidente assumiu a presidencia a sra. Secretaria Geral, Mlle. E. de Robertque declarou aberta a sessão pedindo ao rev. Modesto de Carvalho que fizesse oração. O programma constou do seguinte: Cantico do Hymno 465, Leitura dos Cap. 3 e 31 dos Proverbios pelo rev. Bagby.

Breve allucção pela sra. Secretaria Geral, Leitura da acta da sessão anterior pela Secretaria Archivista.

Di-curso (Exhortação ás socias) Mrs. R. —Smith.

Discurso.—Dr. Teixeira da Silva.

1ª PARTE (Musical)

Marche Turque.—D. Adriana Guimarães e Mlle Ernestine de Robert.

Valse pour mandoline et piano.—M. Alice e Lucilia Ribeiro.

Barcarolle de Mendelsohn.—M. E. de Robert.

Fileuse de Roff.—Mazurka de Concerto.—D. A. Guimarães.

Após observado o programma acima, a sra. Secretaria Geral declarou encerrada a sessão, pedindo ao rev. Carvalho que fizesse oração. Na mesma occasião foi offerecida uma chavena de chá e doces aos assistentes.

DESCOBERTA ARCHEOLOGICA.—

O sr. King, o assistente chefe na Repartição da Assyria no Museu Britannico, traduziu e publicou alguns documentos do reinado de Hammurabi, rei da Babylonia pelo anno 2200 A. C. e este volume é acatado e apreciado pelos melhores criticos, como um dos mais esmagadores golpes jamais dados na escola destruidora da critica da Biblia. Os iconoclastas têm sempre, chacoteando, asseverado que aquella allusão á troca de cartas entre Salomão e Hirão, com referencia á construcção do templo, provou a ultima origem do livro de Paralipomenos; entretanto o sr. King achou nestas laminas de cal e seus competentes enveloppes uma série de cartas expedidas de Babylonia ha 4000 annos, ao cuidado do «Correio Real». D'este modo vê-se que o serviço do Correio no tempo de Ezequias (II Paral. XXX 6) era uma realidade e não, como a mais alta critica tem asseverado, um sonho de um escriba, mais tarde. Cheio de particularidades da vida diaria do rei e seus subditos, o volume nos traz valiosa luz sobre muitas passagens difficeis em Paral, e será porisso inapreciavel ao estudante da palavra de Deus.

NASCIMENTO.—Felicitemos o rev. Franklin do Nascimento pelo nascimento de seu terceiro filho, no dia 19 do corrente, ao qual chamou Franklin.

CORES DO LUCTO.—E' curioso conhecer-se os diversos modos por que os povos civilizados manifestam o lucto pela perda de pessoas da familia.

Na Syria usa-se de trajas de côr azul celeste.

No Egypto a côr de folha secca uo amarello.

Na Ethiopia, branco ou cinzento.

Em muitas regiões da India, encarnado muito vivo.

Na China e no Japão trajas brancos.

Qual a causa desta desconformidade de côres? Cada paiz julga ter justas razões em apoio de suas idéas para proceder desse modo.

O lucto de côr azul celeste denota o lugar que deseja-se para os mortos.

A folha secca representa o fim da vida, porque as plantas quando murcham ou morrem, tornam-se amarelladas.

O cinzento representa a côr da terra em que se convertem os cadáveres.

O branco indica a pureza da vida do defuncto.

O azul escuro indica a côr do quinto céu, para onde crêm que vão ter os eleitos.

Finalmente o negro manifesta a privação da luz e vida.—(EXTR.)

MARAVILHAS DO CORAÇÃO. — O coração humano é praticamente uma bomba aspirante e calcante de cerca de 6 pollegadas de comprimento e 4 pollegadas de diametro.

Bate setenta vezes por minuto, 4.200 vezes por hora, 108.800 vezes por dia, 36.792.000 vezes por anno e 2.575.440.000 vezes em 70 annos, que é a vida dilatada de um homem. Cada uma dessas pancadas força 2 1/2 onças (75 grammas) de sangue através do systema, 175 onças por minuto, 656 1/4 libras por hora ou 7.03 toneladas por dia.

Todo o sangue do corpo, que regula cerca de 30 libras, passa pelo coração de 3 em 3 minutos. Este pequeno organo realiza, pois, diariamente um trabalho igual ao de suspender 122 toneladas a um pé de altura, ou uma tonelada a 122 pés de altura, ou uma tonelada ao alto de uma chaminé de 40 jardas de altura ou 17 pessoas de 70 annos cada uma á mesma altura.

Durante 70 annos de vida de um homem esta maravilhosa e diminuta bomba, sem um só instante de repouso, descarrega a enorme quantidade de 178.830 toneladas de sangue.

O que são as bombas industriaes ao lado desta perfeição?

(Extr.)

FALLECIMENTOS. — O enterro do sr. Eurydes Tavares, irmão dos nossos dignos irmãos Antonio e Jesse Tavares teve logar no dia, 20 de Fevereiro sahindo o corpo do Salão da Congregação de S. Christovão e officiendo nessa occasião o rev. A. Marques.

A morte deste moço causou profundo abalo principalmente em nossas dignas irmãs d. Polina e d. Joanna Tavares, pois succedeu apoz poucos dias de muito soffrimento.

A sua exma. familia apresentamos os nossos sinceros pezames.

—No dia 13 do corrente falleceu o sr. João Rodrigues Pereira, extremoso pai do nosso caro irmão Antonio R. da Silva Pereira, sendo enterrado no dia seguinte.

Ao nosso irmão e á sua exma. familia enviamos os nossos pezames.

—A exma. sra. d. Maria Barbara Belfort Duarte, recentemente chegada de Ribeirão Preto, falleceu no dia 14 do corrente, em casa de sua diga irmã d. Maria da Gloria G. de Sousa Ferreira. O seu enterro teve logar no dia seguinte officiando em casa o rev. Jovelino e no cemiterio de S. Francisco Xavier, o rev. H. C. Tucker, auxiliado pelo primeiro.

Esta irmã deu um bellissimo testemunho de sua confiança em nosso Senhor Jesus Christo durante a sua molestia, ainda mesmo no meio de toda a sua afflicção.

Era muito caritativa e muito prestimosa. A Igreja Methodista coma sua morte perde um valioso auxiliar.

Apresentamos a toda a sua exma. familia os nossos pezames.

—Acabamos de ter a noticia que falleceu no dia 29 do corrente, o nosso irmão Antonio Moreira Bayão, diacono e thesoureiro da Igreja Presbyteriana e membro da Directoria do Hospital Evangelico onde prestou relevantes serviços.

Nossos pezames a sua digna familia.

—Por communicação telegraphica os nossos irmãos methodistas souberam do fallecimento do rev. Bento Braga de Araujo, em Ribeirão Preto, no domingo, 29 do corrente, victima da febre amarella.

A Igreja Methodista, com a sua morte, perdeu um digno auxiliar.

Sentimos, devéras, que num momento em que mais precisamos de trabalhadores se abra um claro nas fileiras christãs, mas Deus sabe o que faz.

—A nossa cara irmã D. Maria da Gloria G. Souza Ferreira acaba de soffrer novo golpe, com o fallecimento de seu digno irmão, general Francisco Gomes de Souza, occorrido no dia 24 do corrente nesta cidade.

Apresentando-lhe mais uma vez os nossos pezames pedimos a Deus que a console nesta dupla dôr.